

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Curso de Letras

Marcela Fanta de Paula

**Ataques e contra-ataques: Uma análise semiótica das campanhas presidenciais
de 2022**

São Paulo

2023

Marcela Fajta de Paula

Ataques e contra-ataques: Uma análise semiótica das campanhas presidenciais de 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado e Bacharel em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Diana Luz Pessoa de Barros

São Paulo
2023

Marcela Faita de Paula

**Ataques e contra-ataques: Uma análise semiótica das campanhas presidenciais
de 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Comunicação e
Letras da Universidade Presbiteriana
Mackenzie como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciado e Bacharel
em Letras.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Diana Luz Pessoa de Barros
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. José Gaston Hilgert
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. Mauricio Demichelli
Universidade Presbiteriana Mackenzie

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Dra. Diana Luz Pessoa de Barros, expresso minha sincera gratidão pela orientação dedicada ao longo deste processo. Sua sabedoria, paciência e comprometimento foram cruciais para a conclusão deste trabalho. Suas orientações críticas foram fundamentais para a qualidade e profundidade deste estudo. Obrigada por ser uma mentora excepcional e inspiradora.

Ao meu querido namorado, Benjamin da Silva Pontes, agradeço todo o suporte emocional. Sua paciência, compreensão e incentivo foram fundamentais para superar obstáculos e manter meu foco. Agradeço por compartilhar comigo este caminho, celebrar as vitórias e enfrentar as dificuldades juntos.

Agradeço à minha família, meus pais, avós, tios e tias, por toda a confiança depositada no meu potencial e todo o suporte necessário para que eu pudesse perseguir meus objetivos acadêmicos. Suas palavras de encorajamento, conselhos sábios e presença constante foram o alicerce sobre o qual construí este projeto. Agradeço pelo exemplo de dedicação e valores que sempre demonstraram, inspirando-me a alcançar o melhor de mim mesmo.

*“Não quero ser um gênio... Já tenho problemas
suficientes ao tentar ser um homem”*

(Albert Camus)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é investigar a amplificação da polarização política durante as eleições, analisando as estratégias comunicativas utilizadas pelos principais concorrentes à presidência do Brasil em 2022, Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula). O estudo se concentra em identificar e analisar ataques direcionados a esses candidatos, bem como examinar suas respostas e táticas de contra-ataque divulgadas no Instagram. A importância desta investigação reside na compreensão do impacto destas dinâmicas no contexto das redes sociais, que desempenham um papel vital na difusão de informação e influência. A abordagem crítica procura enriquecer a compreensão das estratégias políticas num ambiente em constante transformação.

Palavras-chave: Lula; Bolsonaro; Semiótica; Eleições

ABSTRACT

The aim of this research is to investigate the amplification of political polarization during elections, analyzing the communication strategies employed by the leading contenders for the presidency of Brazil in 2022, Jair Bolsonaro and Luiz Inácio Lula da Silva (Lula). The study focuses on identifying and analyzing attacks directed at these candidates, as well as examining their responses and counterattack tactics disseminated on Instagram. The significance of this investigation lies in understanding the impact of these dynamics in the context of social media, which play a vital role in the dissemination of information and influence. The critical approach seeks to enhance the understanding of political strategies in an ever-evolving environment.

Keywords: Lula; Bolsonaro; Semiotics, Elections

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Postagem Anitta.....	16
Figura 2 - Postagem Gabriela Prioli.....	18
Figura 3 - Postagem 7 de Setembro.....	20
Figura 4 - Ataque Alckmin.....	21
Figura 5 - Postagem Lula cristão.....	25
Figura 6 - Postagem dia de São Francisco.....	24
Figura 7 - Lula com apoiadora.....	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. RELEVÂNCIA DO TEMA.....	11
3. METODOLOGIA E TEORIA DE BASE.....	13
4. OBJETO DE ANÁLISE.....	14
5. ANÁLISE.....	15
1.5 Bolsonaro.....	15
2.5 Lula.....	22
6. CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A polarização política atingiu um ápice notável durante as eleições, transformando-se em um elemento inevitável do cenário político contemporâneo. Os principais candidatos à presidência do Brasil em 2022, Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), precisaram aprimorar suas estratégias de comunicação para enfrentar os ataques massivos que inundaram as redes sociais.

Este estudo tem como propósito fundamental a identificação e análise minuciosa dos ataques direcionados a esses candidatos, bem como dos contra-ataques e demais respostas por eles difundidas. Nosso objetivo central é compreender a maneira pela qual essas investidas impactam as campanhas eleitorais de Bolsonaro e Lula, e como se integram às suas estratégias de comunicação política.

A pesquisa se concentra na coleta e análise das postagens veiculadas pelos candidatos em suas contas oficiais no Instagram, oferecendo um olhar abrangente sobre as dinâmicas de comunicação no ambiente das redes sociais. A relevância deste estudo reside na compreensão do impacto da política no contexto das redes sociais, que desempenham um papel cada vez mais central na disseminação de informações e influência na sociedade atual. A análise aprofundada desses ataques e contra-ataques contribui para uma compreensão mais abrangente das estratégias políticas em um cenário em constante evolução.

2 RELEVÂNCIA DO TEMA

Nos últimos anos, tornou-se necessário utilizar as redes sociais como plataforma de campanha. A discussão política se alastrou por todos os espaços virtuais, e se tornou muito mais barato e fácil reunir uma militância e conquistar novos eleitores. Infelizmente, é possível apontar mais consequências negativas do que positivas para esse debate político generalizado na internet.

As redes sociais criam a impressão de que o eleitor faz diferença no debate político, mas frequentemente ele é usado apenas como massa de manobra para a disseminação de conteúdos que só privilegiam um determinado candidato. Ou seja, as figuras políticas intencionalmente trabalham para fazer o cidadão crer que sua opinião é relevante, enquanto funciona apenas como uma ferramenta para o compartilhamento de ideais que auxiliam a campanha.

O algoritmo também conspira a favor da alienação de toda uma sociedade. As redes são projetadas para fornecer o conteúdo que mais agrada o usuário, camuflando opiniões contrárias. Esse sistema garante que o eleitor, durante o período de campanha, não tenha contato com o outro lado do espectro, eliminando a possibilidade de debate. É óbvio que a opinião contrária se torna absurda se todos que interagem com você dividem das mesmas crenças e princípios.

Assim como foram colocadas barreiras entre pontos de vista opostos em discussões relevantes, também não existem mais fronteiras para o compartilhamento de *fake news* e ataques, e esses conteúdos problemáticos muitas vezes aparecem da forma mais amigável possível, como em um meme ou uma charge.

Tanto o Lula, candidato da esquerda; quanto o Bolsonaro, candidato da direita, utilizaram de estratégias de manipulação para conquistar eleitores e engajar a militância, mas de formas diferentes, e essa prática reverberou em todos os candidatos e influenciadores digitais apoiadores de suas respectivas campanhas eleitorais. A prática pode parecer inofensiva, mas é muito comum que essas postagens contenham inverdades.

Bolsonaro se consolidou como o “mito”, fez piadas infames em seu *Twitter* antes e durante a campanha, e até postou vídeo de capivara sem sentido no *Tik Tok*.

Esse lado humorístico foi perfeitamente adaptado e explorado de acordo com o público de cada rede social.

Jair utiliza também, em suas redes, ferramentas muito comumente observadas na direita, como um apelo a aspectos mais sensoriais, estratégias retóricas que se amparam mais no *Pathos*. Isso se aplica, por exemplo, na disseminação de conteúdos de “humor negro” associados ao ex-presidente, e o sentimento de segregação que essas postagens geram no receptor.

Já o Lula, se aproveitava de charges, infográficos, mais racionais, supostamente adaptadas ao seu eleitor, que queria se ver livre dos discursos exagerados e polêmicos do, até então presidente, Jair Bolsonaro.

Considerando essas questões, é possível determinar que, para além do aspecto de transmitir uma mensagem, os ataques e as respostas aos ataques na política representam uma parcela relevante da construção de imagem do candidato e podem significar a vitória ou a derrota em uma campanha eleitoral.

O objetivo é analisar e reconhecer esses fenômenos, para entender o mecanismo de compartilhamento de desinformação e ódio, utilizando o humor como ferramenta, e dar luz a essa discussão, buscando alternativas para frear a disseminação rápida e palatável de conteúdos nocivos ao debate político virtual.

3 METODOLOGIA E TEORIA DE BASE

A metodologia aplicada será uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de realizar uma análise crítica de conteúdos políticos, voltados para a publicidade de campanha eleitoral, que envolvem ataques e resposta a ataques dos candidatos Lula, Bolsonaro, possíveis apoiadores na plataforma virtual *Instagram*, levando em consideração o contexto em que foram realizadas as postagens.

Para sustentar a análise será feito uso da abordagem da semiótica francesa, seguindo as etapas do percurso gerativo do texto e definindo, principalmente, quais estratégias de manipulação foram utilizadas pelos sujeitos nos textos.

4 OBJETO DE ANÁLISE (MATERIAL)

Todos os objetos analisados são conteúdos transmitidos pelos candidatos Lula, Bolsonaro, durante o período eleitoral de 2022, extraídos do *Instagram* que retratam ataques ou respostas a ataques.

5 ANÁLISE

5.1 Bolsonaro

Durante o período de campanha das eleições de 2022 (16 de agosto até 29 de setembro no primeiro turno, 3 de outubro até 28 de outubro no segundo turno), Jair Messias Bolsonaro fez mais de 250 postagens em seu Instagram para a divulgação de seu nome na corrida presidencial.

Dentre essas postagens, as que serão analisadas são aquelas que contêm respostas ou disseminam ataques. O objetivo da análise é determinar as estratégias de construção de imagem que incorporam a interação direta ou indireta com adversários, reconhecendo a capacidade de influenciar por meio do discurso, segundo Foucault (1996, p.128, *Microfísica do Poder*):

“Vivemos em uma sociedade que em grande parte marcha "ao compasso da verdade" – ou seja, que produz e faz circular discursos que funcionam como verdade, que passam por tal e que detêm por este motivo poderes específicos.”

Os ataques, e as respostas a eles, configuram uma parte importante da estratégia eleitoral de Bolsonaro como candidato. No dia 22 de agosto de 2022, nas primeiras semanas de campanha, Bolsonaro fez uma republicação de um *Tweet* feito pela cantora Anitta (Figura 1). A cantora é conhecida como militante da esquerda, e declarou seu apoio ao candidato Lula, que estava em oposição direta à Bolsonaro.

Na postagem original, Anitta faz uma provocação, que se sustenta em apontar a incompetência do, até então candidato, publicando uma foto da mão do ex-presidente durante sua apresentação no Jornal Nacional. O uso de partes do corpo, como a mão, para se comunicar é frequentemente associado a crianças que, por falta de preparo ou conhecimento, recorrem à tática de colar durante provas escolares. Nesse contexto, a imagem de um presidente recorrendo a uma prática tão simplista e associada a estratégias inadequadas pode ser percebida como extremamente negativa, alimentando a ideia de inaptidão e ineficácia. Essa ação de Anitta foi uma crítica incisiva que visava enfraquecer a imagem do candidato,

destacando sua suposta incapacidade de lidar com as demandas de liderança e tomada de decisões.

Na mão, estão escritas as palavras "Nicarágua", "Argentina", "Colômbia" e "Dario Messer", que fora de contexto não possuem muito sentido, motivador da repercussão do *Tweet*, mas são relevantes na situação. Dario Messer, por exemplo, fez acusações contra a rede Globo em delação premiada (JR, 2020), e, além da emissora ser considerada pelos apoiadores de Bolsonaro como “comprada” pela esquerda, a entrevista que gerou a foto foi concedida ao Jornal Nacional, que faz parte da programação do canal.

Figura 1 - Postagem Anitta



Fonte: Autoria própria.

Não foi a primeira vez que Bolsonaro recorreu a essa estratégia. Já nas eleições de 2018, quando participou de uma entrevista no Jornal Nacional, ele fez uso semelhante ao escrever as palavras "Deus", "Pátria" e "Família" na palma da mão. Essas palavras representam um lema que, embora possa ser interpretado de várias maneiras em diferentes contextos históricos, é amplamente associado ao Movimento Integralista no contexto brasileiro.

A Ação Integralista Brasileira foi um movimento político e ideológico da década de 30, inspirado pelo fascismo europeu (Christofoletti, 2021). Para além da elevação moral da população brasileira, a implementação de um Estado Integral, e a condenação dos aspectos liberais, a AIB também carregava símbolos militaristas como as camisas-verdes (Christofoletti, 2021). A apropriação da frase "Deus, Pátria e Família" calha pois agrega os valores dos eleitores de direita, que são majoritariamente religiosos, nacionalistas e defendem a família tradicional, além de ser relacionada ao militarismo que faz parte da trajetória de Bolsonaro.

Outro elemento que chama atenção na foto é o fato da escrita ter sido feita por um objeto emblemático na construção da representação do ex-presidente, a caneta BIC azul. Utilizada múltiplas vezes para assinar decretos, simbolizando a sua simplicidade e a austeridade do governo (Cople, 2019), Bolsonaro utilizou a caneta também, durante o mandato presidencial, para atacar o presidente Emmanuel Macron, afinal, a BIC é uma marca francesa. Em evento no Palácio do Planalto, Bolsonaro anunciou a troca da caneta para uma marca nacional, a Compactor, em tom humorístico: "A caneta agora é a Compactor. Não é Bic, não".

A resposta ao ataque não está na postagem do *Tweet*, é deferida na legenda. Bolsonaro, em primeira pessoa, agradece à Anitta, e solicita aos seguidores que pesquisem os temas escritos na mão. A legenda constitui a resposta à provocação feita pela cantora. Ao invés de se explicar, o ex-presidente tenta contornar a situação, dando a entender que a propagação da imagem é positiva, e que aquelas palavras escritas tinham contexto. A legenda em primeira pessoa também é responsável por gerar uma sensação de proximidade e objetividade.

É possível também concluir que à nível fundamental, o texto constitui uma oposição entre "qualificação" e "desqualificação", e a mudança narrativa do estado do sujeito de desqualificado para qualificado ocorre com uma provocação implícita no ato de convidar seus seguidores a pesquisarem os temas escritos na mão e deslegitimar o ataque de Anitta.

No dia 1 de setembro, Bolsonaro responde a outro ataque (Figura 2). Com a foto de uma manchete postada no *Twitter* pela revista *Veja*, o ex-presidente evidencia a fala de Gabriela Prioli, apresentadora, que não somente alega não querer recebê-lo em seu programa, mas também lista motivos.

Figura 2 - Postagem Gabriela Prioli



Fonte: Autoria própria.

Na legenda desta postagem, Bolsonaro utiliza da terceira pessoa para imitar o linguajar jornalístico e simular uma manchete, criando efeito de objetividade, impessoalidade e autoridade, tecendo uma provocação à apresentadora. A provocação se sustenta em comparar o programa de Prioli à um time de futebol parte de uma esquete do “Casseta & Planeta”, programa humorístico televisivo, o “Tabajara Futebol Clube”.

Logo no início da esquete, o narrador diz “Tabajara Futebol Clube, o pior time do mundo” (Casseta & Planeta, 2020) e o vídeo segue fazendo escárnio de uma organização futebolística corrupta e incompetentemente. Em paralelo com a comparação do programa de Prioli com a figuração de um clube de futebol terrível numa esquete humorística, Bolsonaro se compara ao Neymar, um dos maiores jogadores de futebol no mundo, e figura emblemática da direita brasileira. Neymar, por frequentemente apoiar temáticas conservadoras, e vestir a camiseta do Brasil pela seleção brasileira, se tornou um símbolo do *Bolsonarismo*. O verde-amarelo, de tanto usado por Bolsonaro em 2018 como sinônimo de patriotismo, foi adequado a toda a construção de imagem dos seus ideais e seus apoiadores. Analisaremos, posteriormente, como o candidato contrário, Lula, realizou tentativas para recuperar as cores da bandeira nacional.

Analisando todo o escopo da postagem, Bolsonaro novamente opta pela estratégia de não responder objetivamente, por meio de argumentação, os ataques que recebe, mas dessa vez, utiliza de elementos que seu público alvo compreende para gerar uma sensação de intimidade, como se fosse uma piada interna.

No nível fundamental, as oposições no texto são entre o “conveniente” e o “inconveniente”, o “oportuno” e o “inoportuno”, e em sua resposta ao ataque, Bolsonaro que era implicitamente associado aos termos negativos por Prioli, tenta novamente, mediante a provocação, inverter o seu estado narrativo como sujeito partindo da disforia para a euforia. De indesejado e inconveniente para o programa de Prioli, Bolsonaro se coloca em posição de superioridade, como conveniente e oportuno, dando a entender que Prioli só desdenha porque na realidade o quer como entrevistado, mas não pode ter.

No dia 7 de setembro, data em que se comemora a Declaração da Independência do Brasil, Bolsonaro se utilizou da ocasião para promover um comício. Nessa mesma data, no ano de 2018, o ex-presidente foi convidado a participar do ato no Palácio Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, seu estado de origem, e foi fisicamente impedido pela facada que levou durante um ato de campanha. A facada foi a abertura para um debate complexo sobre a polarização e a violência eleitoral, distribuído de forma fragmentária frente às diversas narrativas que foram construídas. Nesse contexto, ela pode ser interpretada como um impeditivo para que Bolsonaro consiga participar de um evento relevante para os cidadãos brasileiros, e principalmente, aos ex-militares.

Em 2019, no primeiro ano de seu mandato presidencial, Bolsonaro teceu um discurso patriótico, convocando os cidadãos às ruas, atacando opositoros e o presidente francês. Em 2020, mesmo em meio à pandemia, o ex-presidente participou de evento no Palácio da Alvorada e gerou aglomeração. Seguindo a linha do tempo, é possível concluir que a data representa uma das comemorações mais relevantes para Bolsonaro e seu eleitorado.

A postagem do dia 7 de setembro de 2022 (Figura 3) é emblemática pois foi feita no último dia da Independência do Brasil durante o governo Bolsonaro, e fez parte do conjunto de aparições do ex-presidente durante a campanha. O texto é um contra ataque à matéria publicada no veículo de imprensa Folha de S.Paulo (Castro, 2022).

Figura 3 - Postagem 7 de Setembro



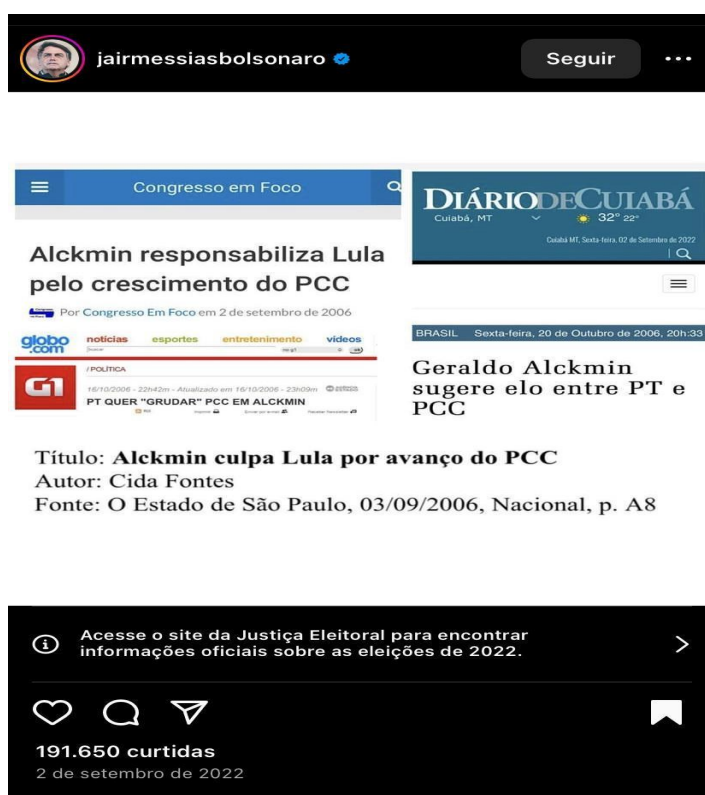
Fonte: Autoria própria.

O artigo da Folha foi divulgado imediatamente após o discurso de Bolsonaro no evento de 7 de setembro, durante o qual ele repetiu a palavra "imbrochável"

diversas vezes. No corpo do artigo, a jornalista manipula por meio da provocação, manifestando um juízo negativo sobre a competência de Bolsonaro, como pode ser observado no trecho: “Mesmo após 24 anos da descoberta de remédios para impotência, o medo de envelhecer ainda é um problema para alguns, como aponta a fala do presidente brasileiro Jair Bolsonaro” (Castro, 2022). A utilização do termo "imbrochável" pelo ex-presidente pode ser interpretada como uma tentativa de sinalizar a firmeza de seu governo, destacando a resistência à oposição. Tanto na postagem de Bolsonaro (Figura 3) quanto no artigo da Folha, emerge uma dicotomia entre virilidade e fragilidade.

O texto da Figura 3 constitui a resposta de Bolsonaro frente à provocação da Folha de S.Paulo. Conferindo valores positivos à imagem do ex-presidente, o enunciado manipula por meio da tentação. Bolsonaro, que no artigo da Folha foi representado com os valores disfóricos, inverte a narrativa e, com uma foto beijando sua esposa, associa a si mesmo ao valor eufórico principal da dicotomia, a virilidade.

Figura 4 - Ataque Alckmin



Fonte: Autoria própria.

No dia 2 de setembro, Bolsonaro fez uma postagem (Figura 4) com uma colagem de manchetes onde o vice-presidente da chapa de Lula criticava o Partido dos Trabalhadores e o próprio Lula. Bolsonaro tece uma provocação, manifestando um juízo negativo quanto aos seus opositores. Em nível fundamental, o que está em oposição é integridade e desonestidade. A publicação exhibe que duas figuras políticas relevantes, e que sempre estiveram em oposição, deixaram de lado as intrigas pelo poder.

5.2 Lula

O presidente Lula venceu a disputada eleição de 2022, marcada pela polarização entre ele e o candidato Jair Messias Bolsonaro. Ao contrário de Bolsonaro, Lula foca em atacar diretamente o ex-presidente, e não utiliza como estratégia rebater os demais opositores. As postagens do até então candidato mostravam as mentiras do rival, e se aproveitaram da crescente preocupação do eleitorado com as *fake news*.

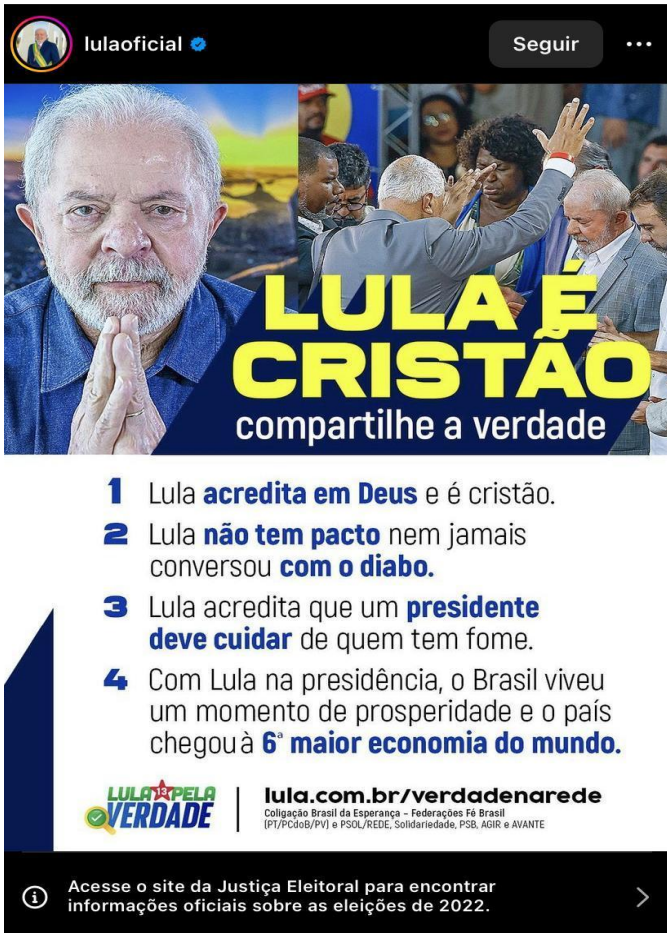
Uma postagem que ilustra essa estratégia é um vídeo feito por um humorista, para desmistificar as principais falácias contra o candidato por meio de uma piada. No vídeo, um fantasma aparece para assombrar um eleitor com algumas das *fake news* mais comuns, “o Lula quer fechar as igrejas”, “o Lula é comunista” (Lula, 2022). O uso da figura fantasmagórica é muito relevante para a construção da mensagem, desde o *Manifesto Comunista* essa expressão já é utilizada associada ao comunismo:

“Um fantasma circula pela Europa — o fantasma do comunismo. Todas as potências da velha Europa se aliaram numa caçada santa a esse fantasma: o papa e o czar, Metternich e Guizot, radicais franceses e policiais alemães.” (Marx e Engels, 2012)

O anticomunismo é uma corrente que já ganhou força no Brasil muitas vezes, e foi utilizado como ferramenta para oprimir e torturar militantes de esquerda durante a ditadura militar. Essa corrente perdeu a sua força total depois da Guerra Fria, mas voltou como ferramenta para desmoralizar candidatos que comungam mais com o espectro da esquerda.

No vídeo, existe uma oposição entre a “verdade” e a “mentira”. O humorista convidado dialoga com o fantasma desmentindo as principais notícias falsas relacionadas à Lula. O humorista, no papel de eleitor, parece de “saco cheio” de tanto ouvir mentiras, e induz a figura fantasmagórica a parar de acreditar em desinformações por meio da provocação, revelando a competência negativa do manipulado: a falsidade. Um exemplo dessa estrutura narrativa é evidenciado no diálogo que se inicia na afirmação mentirosa, pois caracteriza um parecer verdadeiro mas não confere com os fatos: “O PT vai quebrar o Brasil de novo!”, e é respondido com uma verdade, pois a informação parece verdadeira e confere com a realidade, em “Nunca quebrou! Com o Lula o Brasil virou a sexta economia do mundo. Saí pra lá, assombração!”.

Figura 5 - Postagem Lula cristão



The image shows a social media post from the account 'lulaoficial'. The post features a video thumbnail with the text 'LULA É CRISTÃO' in large yellow letters and 'compartilhe a verdade' below it. The video content includes a list of four points:

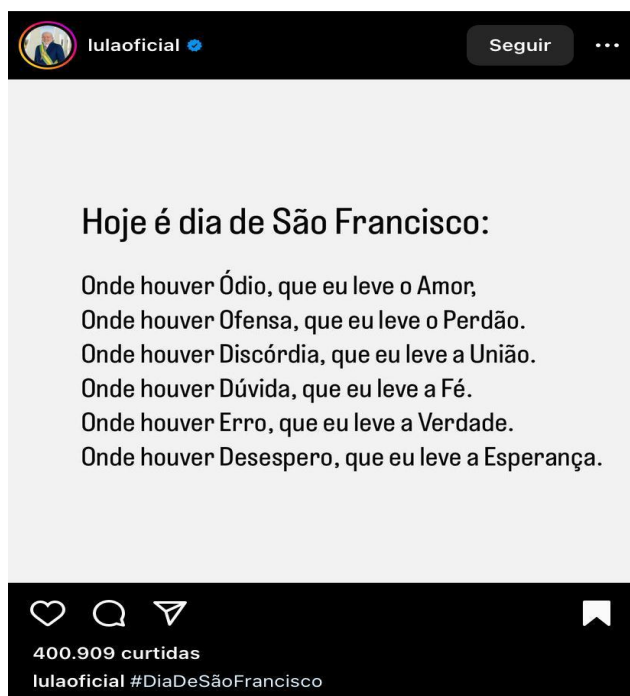
- 1 Lula **acredita em Deus** e é cristão.
- 2 Lula **não tem pacto** nem jamais conversou **com o diabo**.
- 3 Lula acredita que um **presidente deve cuidar** de quem tem fome.
- 4 Com Lula na presidência, o Brasil viveu um momento de prosperidade e o país chegou à **6ª maior economia do mundo**.

At the bottom of the post, there is a logo for 'LULA PELA VERDADE' and a link to 'lula.com.br/verdadena rede'. Below the link, it says 'Coligação Brasil da Esperança - Federações F6 Brasil (PT/PCdoB/PPV) e PSOL/REDE, Solidariedade, PSB, AGIR e AVANTE'. At the very bottom, there is a small icon and text: 'Acesse o site da Justiça Eleitoral para encontrar informações oficiais sobre as eleições de 2022.' with a right-pointing arrow.

Fonte: Autoria própria.

O comunismo é associado com frequência ao anticristianismo, e essa associação criou brechas para que Lula fosse relacionado ao laicismo, o antiteísmo e até ao demônio. Como citado anteriormente, Lula fez um vídeo rebatendo a falácia de que teria como medida em seu governo o fechamento de todas as igrejas, em outra publicação, ele compartilha uma imagem (Figura 5) onde novamente rebate essa acusação e se coloca na figura de cristão, na igreja e com as mãos em posição de oração. Para conferir mais credibilidade, a postagem utiliza da comunicação indireta, em terceira pessoa. A presença recorrente da referência a Lula na terceira pessoa é uma manifestação da sua significativa importância histórica. O nome "Lula" transcende o indivíduo para se tornar um símbolo consolidado na história política do Brasil. Esse fenômeno demonstra a influência duradoura e a reverberação do legado político que Lula deixou, tornando-o uma figura emblemática que continua a influenciar o cenário político do país.

Figura 6 - Postagem dia de São Francisco



Fonte: Autoria própria.

No texto apresentado na Figura 5, também identificamos uma oposição à nível fundamental entre os conceitos de "verdade" e "mentira". Essa polarização se destaca, especialmente, na frase "compartilhe a verdade", que atribui um juízo positivo àqueles que compartilham a publicação, sugerindo que são indivíduos

comprometidos com a busca da verdade, manipulando com o artifício da sedução. Além dessa dicotomia, o texto estabelece outras oposições, como a "secularidade", que é abordada de forma negativa, e a "religiosidade", que é apresentada de maneira positiva, criando uma dualidade marcante em relação a esses conceitos.

No dia de São Francisco, Lula fez uma crítica indireta ao governo Bolsonaro. Na postagem (Figura 6), o presidente retratou oposições, que podem ser interpretadas como o rompimento da gestão federativa vigente na época com a sua possível eleição. Esse mesmo texto, carrega uma forte mensagem cristã, que amarra muito bem a narrativa do candidato como homem de Deus.

Figura 7 - Lula com apoiadora



Fonte: Autoria própria.

O texto apresenta várias oposições entre pecados e virtudes que desempenham um papel significativo no discurso bíblico. Na narrativa bíblica, aqueles que cometem pecados enfrentam consequências negativas, enquanto aqueles que vivem de acordo com as virtudes recebem recompensas positivas. Levando isso em consideração, o autor cria uma manipulação da tentação em relação ao leitor. O sujeito pede a Deus que lhe conceda a capacidade de cultivar essas qualidades, se colocando na posição de humildade e virtude. Isso implica que

o governo anterior pregava ódio, discórdia e ofensas, em contraste com as virtudes bíblicas.

Na Figura 7, o candidato é retratado beijando uma apoiadora que está chorando, com uma expressão que denota desespero, enquanto parece oferecer conforto. No nível fundamental, o texto estabelece uma oposição entre desespero e esperança. A legenda da postagem ampara o elemento em euforia, a esperança: “Tenho fé em Deus que juntos vamos reconstruir o Brasil”.

O enunciado constrói uma manipulação em torno da tentação, conferindo à Lula o caráter esperançoso, afetivo, capaz de reconstruir o Brasil. Os aspectos religiosos aparecem novamente na legenda da postagem. Lula, mais uma vez, utiliza o discurso da intercessão de Deus e da fé para reconstruir o Brasil, colocando a divindade acima de seus atos, reproduzindo a concepção cristã de que nada é possível sem a interferência dele.

Em vídeo com padre Júlio Lancellotti, Lula amarra todas essas estratégias ao apelo do *ethos* com a frase, que também é destacada na legenda, “Lula não fecha igreja. Lula abre o coração” (Lula, 2022). O padre aparece como figura que pode confirmar o lado religioso e amoroso do presidenciável, e conferir veracidade para toda a narrativa construída na campanha. No vídeo, a fala do padre Júlio também destaca a dicotomia entre “verdade” e “mentira” muito presente na campanha do candidato Lula. Uma das frases do padre destaca a importância de não confiar em *fake news*.

6 CONCLUSÃO

Com base na análise dos textos, evidenciam-se diferenças nas estratégias de comunicação adotadas pelos principais candidatos à presidência do Brasil em 2022, Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), especialmente no contexto do Instagram. Esse exame revela não apenas divergências em abordagens, mas também semióticas e culturais que desempenham um papel crucial na formação de percepções e nas decisões dos eleitores.

Um dos primeiros pontos a serem observados é que a mídia e os veículos de comunicação se tornaram alvos frequentes de ataques e contra-ataques por parte do ex-presidente Bolsonaro, em lugar de seu principal oponente, que não enfrenta um volume semelhante de críticas ou ataques diretos no *Instagram* de Bolsonaro. Essa disparidade de tratamento entre os atores políticos se reflete de maneira evidente na dinâmica de comunicação observada. Bolsonaro, frequentemente alvo de críticas na mídia pela sua gestão como presidente, opta por gerar em seus eleitores uma desconfiança quanto aos principais canais de comunicação. Ele também opta pelos ataques indiretos, por meio de notícias falsas ou manipulação dos fatos, para não deixar claro que está atacando, e parecer que está comunicando a verdade dos fatos.

As táticas de “autodefesa” do candidato visavam a inverter a narrativa e reforçar sua imagem como o candidato mais conveniente e oportuno, ao mesmo tempo em que desqualificava opositor. Isso mostra como a comunicação política contemporânea envolve não apenas argumentos racionais, mas também a criação de narrativas, símbolos e emoções para influenciar a percepção do público.

Lula opta por ferramentas de ataques e oposição pouco agressivas, faz uso do humor, e também de conteúdos informativos, ressaltando seus pontos positivos em oposição aos pontos negativos de seu opositor. Focado em combater as *fake news* associadas ao seu nome, o atual presidente colocou este como um assunto central de sua campanha nas publicações do *Instagram*. A estratégia de apresentar-se como vítima de calúnias, utilizando elementos como um vídeo humorístico para desmistificar acusações, contribuiu para reforçar a imagem do candidato como alguém injustamente difamado, e que não compactua com a produção de notícias falsas.

Enquanto Bolsonaro procura reverter a percepção de incompetência quando é confrontado por opositores, utilizando provocações para destacar falhas e atribuir um caráter negativo aos críticos, Lula adota uma abordagem mais centrada na tentação e sedução. Ele enfatiza suas características positivas, buscando associar qualidades admiráveis a si mesmo e, por extensão, transfere essas características positivas para o eleitorado.

Lula estabelece um diálogo mais próximo com o eleitorado ao se dirigir diretamente a ele, compartilhando imagens e vídeos que refletem sua conexão com as pessoas, além de promover uma comunicação mais direta. Por outro lado, Bolsonaro escolhe uma abordagem mais centrada em respostas diretas aos seus opositores, concentrando-se em contrapontos e confrontos mais do que em uma comunicação direta e pessoal com o público.

Lula, seja de forma positiva ou negativa, lida com o peso histórico associado ao seu nome de maneira mais pronunciada. Sua imagem é alvo de diversas acusações e ataques, como a alegação de ser comunista e anticristão, críticas que perduram há bastante tempo. Além disso, Lula habilmente utiliza seu nome e imagem como ferramentas para evocar conquistas de seus governos anteriores. Ele transcende o papel meramente político, tornando-se um símbolo nacional. Em contraste, Bolsonaro ainda está construindo sua trajetória no executivo e enfrenta um período mais breve no cenário político, o que impacta a forma como é percebido em comparação a Lula.

Pelos motivos citados anteriormente, uma das questões em foco na campanha de Luís Inácio é a religiosidade. Essa estratégia revela que na sociedade brasileira os valores cristãos ainda são muito presentes, e essa conexão com a religiosidade busca estabelecer uma identificação mais profunda entre o candidato e uma parcela significativa da população, influenciando assim as percepções e as decisões dos eleitores. Essa estratégia ressalta a importância de compreender e abordar as dimensões culturais e religiosas no contexto político, reconhecendo o papel significativo que os valores cristãos desempenham na formação de opiniões e na tomada de decisões dos cidadãos brasileiros.

A presença onipresente da comunicação política nos meios digitais é uma realidade incontestável, e as limitações impostas pelas restrições legislativas parecem estar aquém do controle efetivo. É notável a significativa flexibilidade concedida aos candidatos, permitindo-lhes não apenas reagir prontamente a

eventos e críticas, mas também disseminar conteúdos, mesmo quando assumem uma natureza desinformativa e agressiva. Esse fenômeno destaca a urgência de uma reflexão mais aprofundada sobre os impactos dessa dinâmica na esfera política, considerando as implicações éticas e sociais dessa liberdade digital.

É crucial reconhecer os profundos impactos que os discursos políticos exercem, especialmente quando potencializados pelas redes sociais, conferindo aos candidatos uma influência significativa na moldagem de suas imagens de maneira a se apresentarem como a opção mais atrativa para o eleitorado. Torna-se imperativo cultivar uma consciência crítica em relação ao conteúdo veiculado, compreendendo que nem sempre as mensagens expressas refletem verdades absolutas. É essencial reconhecer a existência de perspectivas diversas que coexistem e contrastam entre si, promovendo, assim, uma compreensão mais completa e contextualizada do cenário político. É preciso destacar, ainda, a necessidade premente de que o público seja mais bem informado, para que possa atuar contra a manipulação e a simplificação excessiva que podem resultar do poder expressivo das redes sociais no contexto político contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Diana Luz Pessoa De. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

CASSETA & PLANETA. **TABAJARA F.C. - O PIOR TIME DO MUNDO - CASSETA & PLANETA**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x3xlbIWTDpM>. Acesso em: 21 ago. 2023.

CASTRO, Danielle. **Problemas de ereção atingem cerca de 70% dos homens na idade de Bolsonaro**. Folha de S.Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/09/problemas-de-erecao-atingem-cerca-de-70-dos-homens-na-idade-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 21 ago. 2023.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **Enciclopédia do Integralismo: O Dogma do Sigma**. Juiz de Fora: Editora UFRJ, 2021

COPLE, Júlia. **Bolsonaro adota caneta Compactor para atos do governo: 'Bic é francesa'**. O Globo, 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-adota-caneta-compactor-para-atos-do-governo-bic-francesa-1-23916593>. Acesso em: 21 ago. 2023.

FERRO, Mauricio. **Bolsonaro troca caneta Bic, de origem francesa, pela brasileira Compactor: Presidente não citou Macron. Falou em cerimônia do Planalto**. Poder 360, 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-troca-caneta-bic-de-origem-francesa-pela-brasileira-compactor/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foucault.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Gávea: Editora PUC-Rio; Rio de Janeiro: Editora Apicuri, 2016.

JR, João Batista. **Em delação, Messer diz que entregava dólares aos Marinho, da Globo**. Veja, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/doleiro-dario-messer-cita-familia-marinho-delacao-pr-emiada>. Acesso em: 21 ago. 2023.

LULA. **“Lula Não Fecha Igreja. Lula Abre o Coração” - @padre.julio.lancelloti**. 09 set. 2022. Instagram: @lulaoficial. Disponível em <https://www.instagram.com/reel/CiSiWxgA3py/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 30 ago. 2023

LULA. **Não acredite em fantasmas**. 09 set. 2022. Instagram: @lulaoficial. Disponível em <https://www.instagram.com/reel/CiSiWxgA3py/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 30 ago. 2023

MARX, Karl ; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 2012.